

5. IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E JUSTIFICAÇÃO DA TEMÁTICA

Os atuais desafios contextuais, sociais, familiares em que a criança nasce e se desenvolve, obrigam-nos diariamente a reflexões pragmáticas sobre as necessidades que se impõem para que consigamos ajudar a desenvolver crianças felizes, capacitadas, autónomas e resilientes. A realidade social e familiar impede cada vez mais que as crianças saibam brincar e desenvolvam em si valores fundamentais para a convivência numa comunidade educativa cada vez mais vasta e complexa.

Aceitando que as várias rotinas familiares, laborais e escolares contribuem e influenciam a forma como a criança se “apresenta” perante as suas referências (pais, educadores, professores, grupo turma, amigos, vizinhos, família nuclear, etc...), hoje em dia assiste-se a uma realidade que não se coaduna com o que deveria ser exigido a quem educa e por quem é educado: “não há” tempo para Brincar. As crianças brincam cada vez menos de forma livre e espontânea, aprendem cada vez menos em situações ao ar livre e desconhecem cada vez mais a brincadeira de rua. “Aquela” brincadeira que pais e avós se “socorriam” na infância e que lhes permite revivê-la com a saudade de quem nunca a esquecerá.

Assistimos cada vez mais a crianças “robotizadas”, inebriadas por equipamentos eletrónicos em quase todos os contextos em que estão presentes. Crianças silenciadas pela falta de empatia, pelo excesso de cansaço das famílias e pelo facilitismo do entretenimento. Vive-se numa era em que para educar uma criança é quase somente preciso um equipamento eletrónico, faltando a consciência para entender que os afetos e as emoções não se transmitem eletronicamente.

Segundo Homem (2009), *“uma ideia difundida popularmente limita o acto de brincar a um simples passatempo, sem funções mais importantes que entreter uma criança com actividades divertidas.”*(p.22), porém, *“o brincar é a forma mais natural de a criança se expressar, tal como falar é a forma mais natural de o adulto se expressar”* (p.22).

Completando esta ideia, Coutinho (2013) acrescenta que brincar *“é a parte fundamental do seu [da criança] processo de socialização”* (p.33). Também Hohmann e Weikart (2007) defendem que *“brincar é agradável, espontâneo, criativo e imprevisível. A brincadeira é para as crianças fonte de profunda satisfação, desafio, prazer e recompensa, seja barulhenta ou sossegada, suja ou ordeira, disparatada ou séria, vigorosa ou não exigindo esforço”* (p.87).

Assim, é possível afirmar que através da brincadeira a criança apropria-se da realidade, expressando os seus sentimentos, desejos, medos e fantasias, aprendendo sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo que a rodeia.

Por sermos o contexto em que a criança vive a sua primeira grande experiência democrática (estar e trabalhar em grupo, respeitar regras, gerir problemas, interiorizar referências do que é certo e errado, do que se pode ou não fazer, a ter respeito por si e pelos outros), propomo-nos priorizar a qualidade dos tempos de brincadeira das nossas crianças, dando voz aos seus interesses e necessidades. As crianças precisam ser ativas, de correr, saltar, jogar, sujar-se, da mesma forma que precisam pintar, desenhar, amassar, cantar, dançar, imitar personagens e fazer de conta. E se tudo isto puder ser feito ao ar livre, melhor! Mais felizes, mais livres e mais desinibidas vão estar!

Brincar é a procura da liberdade de agir e de pensar conquistando passo a passo o risco e a segurança. Mediado por emoções e sentimentos de frustração este é um processo de constante superação. A criança precisa correr riscos adequados à sua idade, ao seu tamanho e ao seu desenvolvimento motor, para aprender a controlar o medo e a ultrapassá-lo.

Brincar é uma “escola” de situações e aprendizagens irrepetíveis e, por isso, não só é um direito mas acima de tudo uma necessidade. Deve ser livre, nunca imposto e sempre com o pressuposto de descoberta. É viver o instante através de ações na utilização do corpo e na relação com os outros. Por tudo isto as crianças precisam de tempo e espaço para desenvolverem as suas capacidades sociais e emocionais para mais tarde terem interesse em aprender.

Deste modo, o nosso maior contributo enquanto Educadores é humanizar as aprendizagens e criar relações empáticas respeitando o ritmo de cada criança e potenciando o brincar como forma de aprendizagem. É por isso prioritário que o Educador reconheça o brincar como meio para “chegar” à criança e à sua visão da realidade. Através deste reconhecimento e da posterior participação do adulto nas brincadeiras infantis, “...as crianças descobrem que o adulto é passível de ser abordado e não que é uma figura autoritária distante, pelo que tenderão a confiar mais nele.” (Wood et al., 1980, pp.157-158, citado em Hohmann & Weikart, 2007, p. 317).

Assim, na perspetiva de disponibilizar aos nossos alunos aprendizagens em contexto lúdico, o Projeto Educativo de Estabelecimento (PEE) para o triénio 2022/2025 pretende valorizar o Brincar (o Jogo) como uma linguagem universal que ultrapassa crenças, espaços

geográficos e diversidades culturais. Brinca-se em todo o lado, de todas as formas, por todos os motivos e sem nenhuma razão aparente. **Brincar não se justifica. Brinca-se apenas por que sim!**

Numa perspetiva evolucionista, brincar é um **exercício** funcional de **adaptação**, de **sobrevivência**, de **imaginação** e de **fantasia** dos limites do corpo em situações de confronto com o espaço físico e as **relações sociais**. Quando brincamos damos **liberdade** ao sentido do humor, à positividade do cérebro e do **pensamento**, à capacidade para **encontrar soluções** para os problemas, à competência para **empreender** na incerteza e na imprevisibilidade, na **descoberta** do poder da empatia, da **entreeajuda** da **aceitação** do outro, nas suas **falhas**, erros e **assertividade**.

Posto isto, o PEE tem como título “*PASSADO, PRESENTE E FUTURO DO VERBO BRINCAR*” e pretende em cada ano escolar desenvolver um trabalho transversal e interdisciplinar entre várias áreas, para que cada criança desenvolva a perceção de si mesma, dos outros e do mundo, apresentando e aprofundando cada competência de forma lúdica e intuitiva.

Direito consagrado pela Convenção dos Direitos da Criança (adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas), Brincar é a atividade mais saudável que a criança pode ter, e, por isso, é urgente dignificar o Brincar permitindo que a criança viva a sua infância e faça aquilo que mais gosta e melhor sabe.

Com efeito, o PEE “*PASSADO, PRESENTE E FUTURO DO VERBO BRINCAR*”, olhando para a criança como um todo e compreendendo que o seu desenvolvimento pessoal e social influencia as suas aprendizagens, pretende criar uma viagem mágica de brincadeiras que proporcione às crianças memórias significativas sobre o quão importante é Brincar.

O projeto está organizado pelos diferentes anos letivos do seguinte modo:

**2022/2023 - “PASSADO DO VERBO BRINCAR” | 2023/2024 - “PRESENTE DO VERBO BRINCAR” |
2024/2025 - “FUTURO DO VERBO BRINCAR”**

“Quando se descobrir que o brincar é o epicentro das aprendizagens e que a motivação para aprender é maior, talvez (também) criem tempos letivos no 1º e 2º ciclos para o Brincar ser uma disciplina curricular” – In “O Observador”